

Juizo Critico das Obras Litterarias

DA EXM.a SNR.a D.a

Josefa Codina Umbert

PELO

Dr. José Pereira Rego Filho (*)

Rio de Janeiro, em 23 de Junho de 1902.

Illm.a Exm.a Snr.a

D. Clotilde Cerdá de Grossmann.

BARCELONA—HESPANHA.

Mui distincta Senhora.

A Christandade está jubilosa. Aguarda, anciosa, os alvôres da madrugada de amanhã, que será um

---

(*) Membro das Academias de Medicina:—Nacional do Rio de Janeiro, Roma, New-York, Mexico e Lima, Real de Medicina Publica da Belgica; de Sciencias e Artes de Chambery, Saboia; das Sociedades:—das Sciencias Medicas de Lisbôa, Climatologica da Algeria, das Sciencias Naturaes de «Isis» em Dresden na Allemanha e de Neufchatel na Suissa. Sociedade Geral das Prisões de Paris e de Hygiene de Paris, de Medicina de Bordeaux, Athenas, Tambow (Russia), Friburgo e Vaud (Suissa), Paris, Guanat, Montpellier, Florença, St. Louis, Missouri, Illinois (Estados Unidos), Monte-real (Canadá), Cochabamba (Bolivia) Chile, Anthropologica da Ilha de Cuba, Associação Medica de Buenos-Ayres, Circulo Medico Argentino, Insignia de Merito da Cruz Vermelha da Belgica, Medalha de Merito do Concurso Scientifico de Napoles, Socio Fundador do Instituto dos Bachareis em Lettras: Membro dos Institutos de: Coimbra, Historico e Geographico Argentino, Historico e Geographico Brazileiro, Geographico e Historico da Bahia, Archeologico Alagoano, Archeologico de Pernambuco, Historico e Geographico Parahybano, Historico e Geographico do Rio Grande do Norte, Instituto do Ceará, Historico e Geographico de S. Paulo, etc., etc.

dia de pompas e galas; e que foi sempre de faustos e expressivas alegrias, diz a tradicção, tão venerada. Um dia festivo, emfim.

Aquelle em que deve rendêr-se preito ao discipulo querido do Nazareno. E' uma tradicção nobre; e a Igreja vê, contente, bastante respeitada sêr.

Tambem assignalado será o dia de hoje para mim, um dia festivo; porque, assim classifico aquelle em que tenho a fortuna de:— abraçar aos filhos proximos a mim, e aqui residentes;—têr noticia dos ausentes;—recebêr carta de algum parente estimado ou de amigos, dos poucos que reservo em lugar de distincção, e cautelosamente, como intimidade propicia á vida socegada do meu coração.

A unica aspiração de grandeza, que almejo, n'este cahos de desordens, infortunios, afflicções e miserias—chamado—Mundo; n'essa passagem de transicção forçada, obedecendo á lei da contingencia.

Por isso, hoje foi em realidade um d'estes dias.

Estava só, fruindo a exquisita, mas pacifica vida do ermitão, adoptada como meio de têr paz no meu coração, e tranquillidade na minha consciencia. Na penumbra, é certo, não luzem os fulgôres das apparencias banaes, que dizem—gozo social; mas tambem, os raios igneos da inveja não crêam phantasmas de perversidades para violentarem o moral, a cujos accidentes chrismáram—de— baixíos sociaes.

Já amei muito a sociedade; ninguem a quer mais do que eu; certo sendo que o isolamento é para mim um castigo moral tremendo. Detesto-o, em absoluto.

Mas, positivo é, tambem, em sua organisação, que, ainda magôando-se a existencia, sente-se vantagem no sacrificio do affastamento.

E' pezar maior; mas, salva-se do peccado de supportar-se:—o fingimento das hypocrisias e das astucias em seus caprichos. E tanto mais desesperadôr, quanto é certo:—que a franqueza tornou-se

uma aspiração exotica, e a sinceridade, um perigoso inimigo.

Não ha, pois, attractiva satisfacção no seu contacto; porque, se ella não é realmente o egoismo, por ir tão falsamente orientada a educação, no preparo de sua organisação, que a tanto conduz, e d'ahi um perigo approximar-se muito d'ella, é, pelo menos, um ensaio a martyrisar-se o coração com muitas contrariedades, ou obrigar-se a alma a observar muitos decahimentos.

E', sobretudo, supportar moldes medonhos de hypocrisias caracteristicas, em suas vilanias e perniciosidades, para castigar ao moral.

Por isso, prova é de criterio fazêr n'ella passagem transitoria e pouco demorada; o que, parecendo sêr um capricho, de cenobita caricato, como pode imaginar-se, é, no entretanto, um justo meio de não commungar nas expansões das suas monstruosidades, que são tantas, e bastante atrozes.

Estou convencido, repito:—que o isolamento é a pena mais dura que se pode impôr a um mortal; como tambem creio, que:—nas tendencias anarchisadôras da actualidade, que pretende avassallar os costumes, rebaixando-os aos peiores decahimentos, vive-se melhor estando distante, affastado de suas fataes tropelias. Maxime, tendo-se a fortuna de habitar um aposento, como o meu, em um bello segundo andar, donde diviso as lindas encostas e magnificas montanhas e explanadas do «*Morro de Santa Thereza*», originaes em sua configuração; podendo, ao mesmo tempo, deliciar-me na contemplação de toda a magestosa «*Bahia de Guanabara*», tão explendorosa, tão mimosa, tão cheia de mil encantos que, ao observal-a, o coração tem todos os jubilos, todas as farturas de alegrias, todos os alevantamentos ennobrecidos, todos os idealismos, que podéra imaginar; formados dos mais bellos e puros paineis, que as delicadezas dos seus matizes raros preparam, aproveitando-se das abundancias de creações maravilhosas, que o Bello

promove em suas excepcionaes manifestações. O sumptuoso, em sua maior grandeza! Ostentações, sem rivaes, origens de todos os consôlos, de todas as esperanças, que fazem esquecêr as mágoas e estancarem-se as lagrimas que inundam-no; porque, nos deslumbramentos, sem medida, que povôam suas pupillas, são tantas as distracções das formosuras vistas, que a alma vê estampadas na retina, proporcionando tantos devaneios juncados, e mais prestigiosos ascetismos que, depois d'elles, é a luz da eternidade a gloria unica, que, como phantasia indecifravel, alenta ao pensamento, orgulhoso de sua concepção; e a quem o coração affirma sêrem as bençãos do Céo as unicas ternuras reaes a que o crente deve aspirar. São melodias, que dulcificam o coração e, sem exforço sobrehumano, trazem a alma estremecida, ao vêr-se sempre em auroras de luz irradiantes.

Ahi não castiga tanto o deserto dos affectos; dir-se-hia um exilio alegre e nobre. Porque a Natureza tem louçanias e bellezas perpetuas.

Ao crespuculo não precedem sombras, que abysmem o espirito em divagações tristes, sonhando dôres e nostalgias peiores. Nem a noite é profunda nas suas trevas. Tamanhos os esplendôres do phantastico, que o firmamento e o oceano se confundem, formando a Immensidade. Fazendo do marulhar das vagas do mar, em suas travessuras permanentes, com seu ruido original, que é tambem voz de amôr, na solidão, um companheiro, que, em seus devaneios, não nos deixa sentir os gemidos da alma, nem percebêr os pesadelos do coração Estas expansões incessantes da Natureza, além de feições inimitaveis, tem clarezas constantes para a alma; cogitações inconquistaveis ao coração, que elevam aquella até ás regiões das purezas do Infinito; promettendo, estas, em seus desprendimentos generosos, preitos aos amorosos escrupulos.

De modo que a Natureza, além do virtuoso dos

dons perennes, que prodigalisa, crêa serenidades calmas, que só a alma interpreta; fazendo do coração o sacrario de sonhos celestiaes, os unicos que dão-lhe preoccupações accentuadas, e sempre beneficas á felicidade, como prospectos de paz e venturas maiores.

E ainda, que tão felicitado, folgo affirmando:— não obstante tantas delicias e vantagens, ainda tive enleios moraes; que, taes contentamentos proporcionaram-me a proclamal-o mais festivo que os outros.

Porque? E' a interrogação natural; e esta de facil resposta.

Vinha sorprehendêr-me uma carta sua, interessante, que de Barcelona enviara-me.

Beijo-lhe as mãos. Quão feliz senti-me!

Já esperava esta sua gentileza; d'ella prevenira-me seu distincto esposo que, com aquella delicada modestia e elevação de sentimentos generosos, que assignalam o seu optimo e inestimavel caracter, em excellente e culto coração, alegrou-me, dizendome:—Clotilde hade escrevêr-lhe para o Rio de Janeiro. Assim avisou-me, quando fui indagar de si, ao passar pelo Pará, vindo do Amazonas.

Sabe quanto interesso-me, sempre, pelos bons amigos; e como ao ouvil-os, dulcifica-se a minha indomavel tristeza, ao pezar da orphandade moral em que vegetam—alma e coração.

Aniquilla-me, creia, este isolamento ingrato e desesperadôr, em que vou caminho, alheiando-me dos p incipios moraes que professo, na vida monotona que supporto, toda artificialmente mantida; por um méro convencionalismo forçado, em pacto commigo proprio contrahido; sonhando, assim, um programma de melhores prospectos para o socego do espirito e o repouso do coração.

E' a prova é que quando sou brindado com uma caricia social, enlouqueço, tenho alegrias immensas.

Como hoje tive; sendo que a sorpresa foi maior,

porque veio ella testemunhar-me têr estado em sua lembrança; em toda a solemnidade.

E vou avivar-lhe a memoria, dando-me, com isso, jucundo prazêr.

E' uma reminiscencia, que revivo com o maior gosto. Dá-me alegria e contentamento immenso. Eil-a:

Recordo-me do que disséra-me no Pará, antes de sua partida para Europa, em sua modesta sala de jantar, tão embalsamada de fragrancias raras e exquisitas, das rosas nacaradas e de todas as côres; dos jasmins de alvuras excepcionaes; das violetas embriagadôras; dos perfumosos cravos brancos; dos ardilosos bogarís de insaciaveis essencias; d'esse precioso e bem cuidado jardim, que sua nobre mãe tanto queria, dizendo-me sêr seu encanto.

E, não descuidando-se, um momento, de suas avencas preciosas; de seus lyrios lindissimos; desses fetos e parasitas sem numero, que, disputavam rivalidades, sem tregoas, ao estrellado exquisito dos chrysanthemos; á symetria das variadas especies de dahlias; á esse roseo aprimorado das margaridas, exhibindo-se em concurso esplendido, para que esta dependencia da casa traduzisse caricias, confortos, e privilegiado agasalho, em tão nobre meio, onde, ao gozarem-se das innocencias das flôres e de suas seducções, que não prejudicam, cada hospede tivesse ahi um ideal de ancias apenas, de celestiaes fulgôres. Porque assim disse-o, e bellamente, Eugenio de Castro, em uma admiravel poesia, recitada no Theatro de S. João, no Porto, em homenagem ao Visconde de Almeida Garrett, que tão bem definiu o papel da flôr, no seu Fragmento—«Estatuas», n'esta quadra:

N'essa ancia, que transmuda o homem desgraçado
Em angelico sêr de celestial fulgôr,
N'essa ancia de belleza, em que o pobre esfomeado
Entre uma rosa e um pão se volta para a flôr.

Essa sala, sempre augusta, por aquelles colloquios intimos, assignalados por suas farturas de sinceridades; em nobrezas, inexgotaveis de carinhos, repletos de amenidades, e ennobrecimentos dos maiores prestigios; além de interessante pelas succulentas palestras sobre as artes em geral, quando sua mãe encarecia os bellos pinceis de Pantója, Velasquez, Murillo e Rubens, extasiando-se deante de sua admiração pelo typo feminino de belleza, privativo d'aquelle paiz (referindo-se á sua tão idolatrada Hespanha) que, diz a romancista Emilia Pardo Bazán, tão laureada, está perdendo-se, tornando-se cada vez mais raro. Perda, que considera muito mais grave e lamentavel, não só para a Hespanha, como para o mundo inteiro, que a da Ilha de Cuba e das Philippinas. Com o que ella não estaria de accôrdo; porque, tenho presente a vigorosa defeza que fazia dos interesses hespanhóes, e quanto lamentava a possibilidade de realizar-se esse esbulho, como ella classificava essa lutta titanica, a que a Europa, covardemente, e com um egoismo indigno, assistiu calma e sem o menor protesto.

Nessa sala, onde, ao passo que mostrava-me penalisado, ao vêr, em tão máos prospectos, deante dos presagios que se salientavam, --o futuro das instituições patrias; e o abalo de que estava ameaçada a familia brazileira, que tratam de solapar em seu apoio maior—o casamento—, tentando-se crêar em lei o divorcio, instituição que servirá á sua completa degradação. A ella, que já vai tão mal guiada, desde que procuram inutilisar o seu espirito e coração, deante de tantos vicios, expostos á sua cogitação n'esses livros mal organisados; em uma moral tempestuosa e feroz em suas ruinas; em que querendo lisonjear-se a um realismo ignobil, povôam-no de malicias, indignidades e desventuras crueis; concorrendo para esterilisarem o coração, accumulando-o de elementos de desregramento, em cegas obediencias aos mais desenfreiados sensualismos, que, ori-

ginando desillusões e magoas peiores, abalam e fé, para prostal-o, escravisado, ao mais torpe materialismo—ao panegyrico do triumpho da carne.

Nessa occasião, tambem queixava-me do logro formal, que Valentim Guerra pregára-me, dando-me a lêr as obras de Eva Canel, cuja critica lhes fiz.

Em tal momento, convencida de achar-me manifestamente acabrunhado, deante d'esses espectros de aniquillamentos moraes, de que mostrava-me victima, disse-me, sorrindo-se, com a generosa bondade, de que orna todas as suas acções, sempre meritorias, beneficas e cheias de virtudes:—«Tenha um pouco de paciencia, espere; heide acalmal-o e cural-o d'essa odiosa contrariedade, em que corporisou-se. Chegando a Barcelona, pretendo enviar-lhe as composições litterarias, ultimas, de uma compatriota distincta e amiga de infancia, que hão de sanear-lhe a alma. E servirão de lenitivo para fazêl-o esquecêr todos esses desalentos e traições, que avassalláram o seu moral; ellas farão o effeito de um banho purificadôr ao espirito e ao coração.

Ha de gostar da escriptôra Catalã; não ha de enfezal-o, como a maldosa Asturiana. Pertencem a Josefa Codina Umbert, authôra d'aquella poesia, que mostrei-lhe, dedicada a mim, cujo estylo tanto agradou-lhe. E de quem, minha santa mãe fallava-lhe com tanto interesse, brindando-a por suas perfeições moraes e encantos. Na sua phrase:—uma crystallisação de bondades e harmonias moraes raras, lapidada por pericia nobre, que bem emmoldurou Deus em um physico de mimosas delicadezas.

Un chiche! sua ultima exclamação. Conhecerá os seus «Versos», volume de poesias, publicado em 1895, onde ha pensamentos lindissimos; um interessante conto, que denominou «*Ezequiel*»; e sua recommendavel e récommendada novela «*Maria Amôr*».

Tenho interesse que os leia. Sei que não hei de proporcionar-lhe os funestos dissabôres, que o meu conterraneo Guerra, sem proposito, motivou-lhe. Mas...

com uma condicção, irrevogavel:—promettêr-me sua opinião por escripto. Renda, esse culto que é justo».

Respeitei, sempre e tanto, o seu criterio, reflexo de um bom senso invejavel e de uma perspicacia adoravel, que não vacillei no compromisso; aguardava apenas o seu favôr.

Eis a sorpresa, que accuso. Sua promessa está realisada fidalgamente; em meu podêr estão as composições.

Portanto, eu, em *capilla*, como diz-se em seu idioma; porque devo fazêr o meu exame de consciencia, para entrar em confissão: isto é, ajuizar das composições, que fôram-me confiadas.

E, sem querêr, phantasiei atravessar orgulhoso a «*Gran Via de Barcelona*», á qual está ligado o nome prestigioso e prestigiado do seu digno pae, e que, na alameda dos passeiantes, dava-me a conhecêr a authôra, cujo retrato teve a gentileza de confiar-me, e de cuja observação resultou, como primeiro acto do meu compromisso, dizêr-lhe em ruborisado escrupulo, temendo offendêr as susceptibilidades moraes da authôra applaudida, que fiz-lhe esta intima apologia: Que sorpresa sem preço! quando vi sua photographia. Que esplendida creatura! E' uma preciosidade! Se o coração está photographando, em sua sympathica, attrahente e imponente physionomia, suas bondades o que ella traduz em seus delineamentos perfeitos, será paraiso o lar venturoso por ella creado.

Mas, perdôe-me; não foi essa a tarefa, que me impôz, mesmo porque seria difficil colhêr de momento phrase digna para definir com altura tão angelico e perfeito original.

A outra incumbencia não é menos espinhosa; mas preciso imital-a; portanto, promessa effectuada, compromisso cumprido.

Não sei, qual será, o resultado do meu esforço; tolere o pouco valôr, se não agradar-lhe.

Permitta-me, no entretanto, que pagando tribu-

to ao egoismo, eu alegro-me ao dizêr-lhe:—fôram judiciosas suas ponderações, suas apprehensões justas.

Estas composições saneáram-me a alma, déram conforto ao meu espirito, e serviram de balsamo ao meu coração.

E, muito obrigado, por seu favôr; vou obedecêr-lhe.

Pondo-me a seus pés, com o maior acatamento, subscrevo-me, como sempre,

Seu attento admiradôr

José Pereira Rego Filho.

Cumprimento de promessa

Iniciarei pelos «Versos».

***

No bello volume que Antonio Fogazzaro deu á estampa, com o titulo de «*Malombra*», composição sua predilecta, vê-se esta observação muito legitima e expressão da verdade: «A democracia moderna está feita de cobiça e orgulho e não para o amôr.»

Nada de extranhar, que a educação hodierna, filiada a estas idealisações, fataes, os desmandos sejam tão faceis e communs; e todos os effeitos da vaidade sintam-se em acção, quer na vida intima, quer na social.

D'ahi, a vacillação moral, tão assignalada em todo o vivêr das sociedades actuaes, escravisadas a desastre tão ruinoso.

Justificado, pois, é que a primeira inspiração poetica da Senhora Umbert, e com a qual abre o seu livro de versos, seja—«*A Duvida*».

Bem definido o texto; e, com uma naturalidade irreprehensivel, o seu dizêr; não deixando de sér curioso, que levasse-a «ao coração do homem: onde escuta-lhe em alta voz o gozo e a dór.»

Já vi fazêr-se justiça ao homem, aproveitando-o, como a expressão do sentimentalismo.

A paixão humana, bem desenhada; e de alcance philosophico, n'esta epoca do utilitarismo, mais ostentoso,—o final; quando mostra que:—se o homem deixasse á margem o coração, quem sabe, se elle seria feliz, sem gozos e pezares; synthetisa o soffrimento, n'estas poucas palavras.

Esta pintura da lucta moral é nobre; e, eximia a sua concentração, no seu bello pensamento, elevando a nobreza da alma, ao affirmar:—«quando rôtas as cadeias que escravisam, com tyrannica força, a razão, a alma sempre livre só iria em posse da verdade».

E' bella a idéa. O soffrimento, com todos os seus martyrios, não quebranta a alma; não a despoja de ir á sua esphera verdadeira, á immortalidade. E, symbolisando o perfeito, ir á eternidade, sempre em busca da verdade.

E' uma poesia, que esclarece o espirito, anima ao coração, consola, dá confortos ineffaveis, e prova, no moral, de quem a creou, vigôr do bello ideal.

Sem affectação, indica-se o céo, onde tudo é alegria e belleza, para adoração do crente; ahi, onde o pezar não existe; onde, o coração, adormentado por males insaciaveis, acha o oasis de suas esperanças, e a alma, possuida de glorias, comprehende todo prestigio do amôr, que symbolisa a felicidade, esse vocabulo enigmatico, que dir-se-hia o melhor premio da virtude, e nem sempre é.

De grando merito é esta poesia, tão singelamente dita; tão modestamente exposta; mas convidando ao respeito da immortalidade, e que ao céo levemos todas as nossas supplicas.

O que se fôra apreço constante na familia e

na sociedade, faria, compenetrarem-se melhor as communhões sociaes, das responsabilidades da ruina moral, em que, as escolas romanticas do realismo, aturdido e funesto, buscam vincular a familia e a nação.

Fôra mais leal a propaganda d'estes principios, sãos e justos, que amparam o idealismo no sentimento; e, jamais vêr-se-hiam essas scenas deploraveis do odioso triumpho da força e a immolação da mulher ao Moloch do amôr, como disse Rosny, que se cristalisa quasi sempre em odio e vingança, quando as tristezas, que encerram a ternura dolorosa, são associadas á sinceridade dos pezares, aos remorsos malignos, aos prestigios da infelicidade das paixões, que, em suas furias violentas, géram o cáhos na familia, expressão da revolta do amôr, em seus subitos rancôres, cheio de tormentos, em perpetua lucta com o coração e sentidos; terminando pelo desdem da colera, cujas cruezas não tem expressões que possam pintar seus caprichos e as consequencias dos seus horrôres.

Aversões moraes desesperadôras; phenomenos communs na vida social, dando como resultante d'essa pugna ingrata, entre a fraqueza e a força, esse despotismo pernicioso do coração, que escravisa até a alma ao seu ridiculo—o monstruoso ciume—, hypnotismo degradante do moral, que nenhum podêr consegue domar, sem a educação, baseiada em doctrinas puras, e a unica garantia de successo; quando elle é fonte de inquietações penosas e de humilhações deprimentes.

E quando pesa-se todo o imbecil, que representa esse estupôr moral das paixões, mal encaminhadas, é que conhece-se todo o valôr de crear nos sentimentos moraes as sympathias melhores, como licções de nobreza e amôr, promessas indisputaveis da paz da familia; e que seriam as legendas recommendaveis do coração, que nada alcança com a cobiça e o orgulho, mas que tudo goza, quando tem

como pão quotidiano do seu nutrimento a ternura e a bondade.

Affirmo que foi essa a doctrina, que a poetisa galantemente ideou, n'essa bella creação, que entitulou—«Duvida».—Uma iniciativa feliz.

Não se trata do endeosamente ou critica a esse vocabulo, tão feroz em suas sentenças; cancro voraz e devastadôr da paz do coração e a que, em suas extorsões, a alma dá perfeita hibernação. Mas, fazêr d'ella um programma de conselhos e orientações fecundas, garantias das harmonias, que, nas sociedades cultas devem ambicionar, como base de sua fortuna.

Se não foi esse o proposito da authôra, a esse alvo vai a minha interpretação.

*
* *

«*Agonias*», que é a segunda poesia, é a revelação do conhecimento mediocre do ideal humano; documentando—que até no dia do repouso respeitam-se as excentricidades dos caprichos vulgares. E que, apezar d'essa harmonia em toda a humanidade, como em todo o Universo, a desigualdade é a lei directriz, a lei suprema em toda a vida contingente. Por isso, as jerarchias se mantem até na morte!

E que o orgulho é sempre maior que o amôr— a lei, segundo a qual nos adaptamos á natureza, como á sociedade.

Até na morte dá leis o sarcasmo vivo das exigencias sociaes! Para que, até ahi, a humanidade deixe-se cegar; e honrar á illusão da superioridade esquecendo as anciedades moraes que acabrunham, para reflectir, insensatamente, nos caprichos de rivalidades, que n'esse momento deviam cessar.

O Ciume, exposto, como praga covarde; que até, na hora em que os gemidos do coração deviam sêr as palavras sinceras e apaixonadas que le-

vassem finezas lucidas ao moral; o cerebro, transformado em astucia, está cogitando do imperio, que as magnificencias, formas imperiosas da vaidade, exercem, como predominio; para formar distincções caricatas, e o real das luctas das grandezas, que opprimem a humanidade, até que dê o ultimo adeus ao mundo, e, deixando a terrivel monotonia terrestre, veja a igualdade realisada, onde as bellezas infinitas fazem olvidar essas apparencias de fatuidades vãs e baixas, que, a sujeição, a ellas consagrada, faz do coração—um refugio de desenganos. E a alma petrificar-se-hia se, quando cessasse o soffrimento do corpo, ella não fosse gozar do azul angelico do céo, onde a consciencia não ouve mais os martyrios das injustiças, o coração não tem mais terrôres, nem a alma tem de-escravisar-se aos escrupulos meditados d'essas desordens moraes da vida mundana.

Onde a sensibilidade affirma-se subordinada, em bello pensamento, ha pouco lido, a dois estados:—á imitação, creando a sympathia; á resistencia, creando o odio.

Assim exigem as miserias do mundo, que levam a obediencia á ostentação, e até á profanação o momento final da existencia, provando a falsidade das concepções humanas, e o mediocre do seu ideal, em convencimento solemne d'esse carnaval, em que a individualidade vale apenas o valôr da mascara, em que se occulta, e do disfarce, rico ou pobre; em que se enroupa.

Prova summaria, de que a belleza moral só para no azul do céo; quando, depois de vencêr as fulgurações do ar, a alma chega á mansão da bondade; onde os justos não depáram mais com as fealdades moraes, os tributos á fraqueza, aos prestigios das voluptuosidades, ás vaidades dos ciumes sensuaes, ao imperio da força, e aos abusos dos podêres—physico e mental.

Onde, em lugar de continuadas inquietações, que

tanto perturbam o coração, pelo egoismo dos prazêres banaes, só acha-se a plena luz, que illumina a alma. Esta reconhece, cheia de encantos absolutos e indefiniveis, as graças sem fim, em que vê traduzir-se a vida eterna, nas harmonias, sempre altas e elevadas; que a propria belleza, que, em expressão ha pouco conhecida, é o symbolo do mundo, tal, como é, lugubre, ignobil e imbecil, é tambem uma brutalidade, quando compraz-se em dominar, escravisar, fazêr soffrêr aos feios, aos pobres e aos desgraçados, originando tantas impaciencias. E que tantos descontentamentos e escarneos promovem, em suas vertigens funestas.

Bem feita a pintura da desegualdade humana, quando, mostrando o expirar de um homem andrajoso, a traduz n'estas bellas quadras:

En opulenta estancia y blando lecho,
bajo pliegues de holanda y sederia,
de cuidados sin fin viendose objeto,
hay um hombre que espira.

Sobre haz mugriento y misero, entre andrajos,
bajo el techo glacial de una buhardilla,
inadvertido, solo, sin hermanos,
otro hombre hay que agoniza.

Hijos ambos de Dios, igual condena
les depara encontradas jerarquias:
que hasta la muerte es varia, segun allega
menesterosa ó rica.

Não se pode exigïr mais belleza, e de mais naturalidade. Está bem desenhado o quadro do morrêr diverso, entre o opulento, cheio de vantagens, e o pobre habitante das aguas furtadas, em sua andrajosa existencia.

Verdade cruel, mas indiscutivel—a lei da desegualdade;—que distancia os homens; dá privilegios

ás sympathias; annulla as espontaneidades. Phenomeno natural na vida social; tão positivo, em seus designios, como é incontestavel:—«que os povos valem quanto valem as raças; que o destino dos individuos é determinado por sua constituição physica; e o destino das nações pela sua composição ethnica; segundo Bouglé»; crença identificada no espirito humano, donde a distincção das castas e das raças.

A poetisa, castigando a desigualdade, está em um nobre papel. Pois, diz Marcelo Theame, com certo acerto: «Os poetas, confidentes dos Deoses, tem o direito de sêrem menos sensiveis á enfermidade da razão humana. Mesmo aquelles que duvidam da existencia do Universo e de sua propria existencia, por uma sublime e candida contradicção, não duvidam da belleza dos seus cantos».

Não ha pessimismos em seu pensamento; antes essa secreta harmonia, que em uma forma magestosa e serena deslumbra o espirito; antes essa linguagem, que sem a alta forma d'essa dicção de exaltamentos abaladôres produz o milagre do convencimento. E, sem atavios nas suas inspirações, prendenos e espirito; e leva o coração a vivêr em mundo chimerico e divino, nesse mechanismo original com que compõe os seus versos, em que a idéa é associada ao rythmo natural e, sem os explendôres das phantasias arrojadas, tem o privilegio de tornar seus versos uma poesia suggestiva. Como se uma canção espiritual, em harmonia pura, engenhosa e sonora, guiasse a nossa alma ás vaticinações olympicas, sonhando nos symbolismos da perfeição humana.

*
* *

Vem depois—«*O Crepusculo*», uma interessante poesia, em que se photographa perfeitamente este momento de transição entre o dia e a noite.

Quem, nas espheras mais elevadas da vida intellectual, não terá experimentado as emoções por-

que a natureza faz passar a humanidade, pondo em jogo todas as forças da razão e todos os impulsos do coração n'essa hora de impressões tão extranhas?

Quem não terá justificado o bello pensamento de Leoncio Dupont, quando na sua bem dita poesia, «*A Natureza e a Arte*», mostra quanto é indulgente e bôa a natureza, accumulando em si thesouros ignorados de graça materna, sabendo completar em manifestações harmonicsas os vestigios da arte, que desvanecem nossos olhos?

Quantos snspiros não têr-se-hão desprendido do coração, n'essa hora triste em que o amôr concentra-se, ambicionando gozos insondaveis, extasis infinitos, na phrase de Carlos Foley?

E' n'essa hora que parece realisar-se aquella interessante ficção do «*Coração Errante*» de Alberto Brandenburg, em que o poeta mostra-se fascinado pela Dama do Lago, que encerra todas as perfeições femininas.

E' n'essa hora, que é tambem symbolo de ideal da dôr, que, domada em seus exaltamentos, por esse sinistro sombrio, tão sérias concentrações se despertão.

A hora do silencio em que recordam-se os segredos das faltas e as melancolias dos arrependimentos; olvidando os sonhos risonhos da vida e vendo-se n'essa plenitude de serenidade dos astros sombras que seguem a existencia. Em que até o vivêr faz medo; duvidando-se das afflicções do coração, não comprehendendo-se o que indica-nos a razão; nem ouvindo-se as agitações dos sentidos; tão exquisitas as affinidades entre as felicidades intimas e essa ironia subtil da tristeza, em que traduz-se esse adormecêr da natureza, que é ao mesmo tempo lugubre e consoladôr.

Hora, em que parece crear-se no pensamento a idéa de abysmo, a sensação do vacuo; ao passo que o coração parece têr dôres loucas, e a alma em suas delicadezas de ternuras, na vida mais pura de

seus escrupulos teme as más sorpresas, ambicionando apenas as visões emocionantes.

Hora, em que a natureza está verdadeiramente em uma athmosphera de paixões; em que o coração possuindo-se de um sentimento, que, sendo de um luctuoso mui aspero e vago ao mesmo tempo, não permitte-nos desejar as vertigens que deslumbram ao despertar das auroras e aos sorrisos das madrugadas, antes leva-nos o espirito ás regiões das idealisações platonicas, enleiando a alma, sem altivez, nas suaves seducções das caricias imperceptiveis, que lembram lagrimas e beijos, aquellas, quando o coração, despedaçado em pezares, quer ao menos ouvir o murmurio de uma voz de bondade, que suavise-nos as mágoas; estes, fazendo-nos recordar temôres supersticiosos, ao ambicionar a intensidade dos paroxysmos de extasis abençoados.

E, como tambem é nobre ouvir as palavras apaixonadas, que no momento em que o sombrio das nuvens, confundindo—o firmamento e o oceano—dá idéa da Immensidade, dominando o quadro, e parece-nos ouvir o ciciar da brisa, trazendo até nós os murmurios das palavras apaixonadas que o Infinito ensina, para fazêr d'ellas litanias do nosso coração em sua propria adoração, pedindo-nos a Oração para suavisar-nos as profundas inquietações, dar-nos os mysteriosos beneficios, que confiamos virem de suas bençãos, e portanto preparar-se a tranquillidade moral para que conquiste o pezar em que abysma-se o espirito, quando «em surdo alarma» busca a luz, inquieto com vivêr em tantas trevas!

E' um momento augusto o do crepusculo! Nem ha expressões que possam definir essa melodia de melancolias nobres, cheias das superioridades d'esse amôr em supremo instincto de pudôr, que ambiciona todas as indulgencias celestiaes, para salval-o da embriaguez das nostalgias maximas, essas lethargias terriveis do coração quando escravo de apprehen-

sões funestas e pesadelos, que tanto adormentam a alma.

As proprias mágoas dos astros, que o sombrio soturno do crepusculo gera, faz anciedades á existencia, que bem definiu Daniel Lesueur entre o amôr dos sentidos e o amôr do coração, entre os prazêres e a ternura.

Hora em que a mulher nobre, bem pesando o merito da virtude, estremece á idéa da solidão, que pode dar-lhe impressões fataes; mas ella recorda-se sempre d'esta reflexão sympathica de romancista distincto:—«Para os homens o amôr é um prazêr sem consequencias, sentimento florecido quando percorre-se toda a existencia pensando em outras cousas; mas que para a mulher é sempre um caminho de espinhos, onde despedaça-se o coração».

A poetisa foi feliz, decifrando o valôr do vocabulo—crepusculo; sua idealisação é completa.

E para dedicar-lhe prova de apreço, basta repetir suas duas ultímas estrophes:

Y recuerdo, por fin, que en sorda alarma,
mi imágen al buscar dentro el espejo,
con espanto mi cara parecióme
la livida de un muerto.

Desde entonces la luz inquieta busco
cuando extiende la noche su ancho velo
temiendo hallar el autro do, olvidádos,
residen los recuerdos.

Esta confraternisação entre as afflicções do espanto, que causa-lhe a visão da morte, e a inquietação com que «busca a luz, inquieta, quando a noite extende o seu amplo véo, temendo achar o outro, onde residem olvidadas as recordações», é uma bella apotheose á saudade.

Magnifica, pois, a creação.

*
* *

Quem diz saudade, diz enternecimentos, preferencias moraes essenciaes, os symbolismos afortunados da felicidade ainda que em prospectos.

Mais, diz tambem--o isolamento, o abysmo funesto do sentimento, martyrio esmagadôr e sem tregoas da vontade á violencia de dôr egoista; e, portanto, tremenda realidade, visão pezarosa e bizarra da posse de novas imagens, para reconquistar as alegrias ou os jubilos suffocados por pezares maximos; contradicções accentuadas da vida contingente, obrigando a consciencia moral a ambicionar refugiar-se das crueldades com que a solidão a ameaça em promessa solemne de dominio.

D'ahi, muito justos os anhelos de que surjam antagonismos ao pesadelo do crepusculo, e allivio aos infortunios dos pezares da recordação do isolamento, e que a saudade sonhe em têr como recompensa de tanto soffrêr humano—sêr lembrada com carinho, obter caricias nobilitadas em affectos de sinceridades puras.

E outra não é a significação da singela, mas expressiva poesia:—«*Acuerda te de mi*» !!

A delicadeza de temperamento que se reflecte nesta producção litteraria, revelação dos sobresaltos do coração, operada pelas nostalgias do pensamento, que ennobreceria, em seu dizêr, a qualquer poeta, traz-me lembranças felizes de passadas leituras, que, aviventando-as, tantas reminiscencias jubilosas affirmam-me.

Pois essa phrase terna e melancolica, enlevando o meu espirito, tambem vigorisa-me a memoria; fazendo-me recordar gostosamente d'aquelle bello canto, annotado como inspiração de João d'Espyrac, em que Daniel Lesueur faz Simone Mervil repetir, na «Justice de Femme,» quando, os dois tratando-se em colloquios intimos, ella relembra-o, e diz:

D'o venezù vous, larmes folles,
Vaines larmes dans mes yieux ?

L'automne tiède et joyeux
Luit au fond des calmes cieux,
Sur les grands champs bénévoles;
D'où venez vous, larmes folles?
—Nous venons, ó cœur blessé!
Des longs jours de ton passé!

Como é nobre esta invocação ao passado?! Quanto suavisa este congraçamento da ternura, que o coração dedica ao seu pensamento predilecto, quando faz-se prece, dirigida ao Infinito, pedindo balsamo ás feridas da alma! Processo cruel, em que o desdém absoluto dos esquecimentos violentos das venturas extinctas, corporisando as paixões do coração, em preocupações inexprimiveis, de sensibilidades singulares de escrupulosa consciencia, tanto a faz soffrer e penar; desafiando essa actividade sentimental, que sonha com explosões dos desesperos e das desconfianças, que são as esperanças e os consolos phantasticos, creados pelas desillusões em seus castigos ferozes.

Momento critico da existencia, em que chega-se a sonhar um ideal impossivel:—O infinito no amôr humano!

Como, se fosse possivel olvidar-se,—que é elle apenas a resultante da tyrannia do pensamento, n'essas crises negras do raciocinio, que se constituem rudezas do coração; n'essas mui asperas, aggressivas e ironicas meiguices da adversidade, arvorada, audazmente, em hostilidade á fortuna.

Porquanto, nada ha, que melhor alliança faça, do que a notada entre a dôr e a ventura. Tambem ninguem ha que possa duvidar d'essa concatenação, em que enlaçam-se, no exilio, no isolamento, no deserto da vida, que garanta o culto da dôr, do que a ternura, a confiança, a fidelidade, a intimidade, a possibilidade da felicidade; que parecendo, em si, manifestações antagonicas e extranhas aos pezares,

ás magoas, ás afflicções, servem-se em consolos reciprocos.

Pois, assim como a belleza é a caricatura da fealdade, como disse espirituosamente alguem, a alegria é apenas um disfarce transitorio para os espinhos e aggravos da dôr, que só tem seu balsamo na perfeição moral, cuja expressão nobre emblema-se no amor, vocabulo que evoca sempre a lembrança de amparo, do auxilio mutuo de personalidades alheias ao nosso sêr, as quaes nas suas purezas e encantos crêam a nossa submissão á propria idolatria.

E em que funda-se o bello dos encantos sociaes; garantias de jubilos e frenesis de contentamentos ineffaveis, quando o pensamento affirma ao coração:—que tem quem ouça-lhe os gemidos e previna, em consolos, os queixumes da alma. Sendo esse o ideal do coração afortunado, e essa, a interpretação a ligar-se á amenidade do espirito da poetisa no seu - *Acuerdate de mi!*

Ella estremece á voz lugubre que aponta-lhe o pedregoso caminho da solidão; quer, ao menos em pintura ideal, a promessa de ser lembrada e bem.

E um desejo justo. Porque negar-se-lhe, se ella soube pedir, tão generosamente, n'essas estrophes bellissimas:

Si á la caida de la tarde umbrosa,
Quando inclina su frente el aleli
Oyes, muy quedo, pronunciar tu nombre,
Acuerdate de mi!

Si en tu frente marmórea, y en tus ojos,
Y en tus divinos labios de rubi
dejan las auras al pasar um beso...
acuerdate de mi!

Si acaso sientes incorpórea sombra
de entre las brumas descender á ti...
Y en torno tuyo aletear um alma...
acuerdate de mi!!

*
* *

Mas justificadamente exigente a authôra, n'essas doçuras profundas, em que deseja collocar o coração humano, n'essas lembranças de felicidade perfeita e completa, seu ideal de correcções maiores, ella escrupulisa, doctrinando, nas realidades possiveis d'esses esperanças de illimitadas illusões, em que deseja amparar a vida.

Teme por isso tanto as imprevidencias e os erros humanos, que sendo tantos, em suas sentenças e desvios os peiores inimigos das alegrias, proporcionam tantos desenganos e maiores decepções. D'ahi os naturaes receios das inquietações; e desde que não pode garantir-se a paz do coração e a tranquillidade da alma, tudo no mundo é chiméra. Pensamento este que desenvolve brilhantemente na sua poesia :—*«Todo és quimera»*: tamanhos são os mysterios da existencia humana.

Justificavel apprehensão, desde que encara com tanto optimismo a evolução social e tem em seu pessimismo no modo de comprehendêr talvez a existencia, onde deve contar-se sempre com as crueldades das decepções, esses sphynges moraes, verdadeiros phantasmas, antagonicos ao repouso d'alma. Portanto, d'ahi a origem da duvida, tornando intempestivas todas as illusões irrisorias, todos os sonhos; por isso não vacilla na asseveração :—a realidade da vida é mera chimera; no que synthetisa a idealisação da felicidade terrestre.

E assim, em vez de um brinde ás vantagens da illusão, concentra-se apontando a chimera como constante e fatal realidade, tanto na vida moral da sociedade como na vida pratica.

Julga-se em melhor caminho confessando-se incredula da fortuna moral, que a sociedade promette, do que fingindo affectar piedades, dar as costas ás ironias sociaes para prevenil-as, sendo poucas todas as precauções para não cahir a humanidade no ridiculo dos sorrisos imbecis, por vêr-se condemnada a tributar festas ás hypocrisias, encadernando-se em falsas apparencias de jubilos transitórios, que podem levar ao abysmo o pensamento, dando ao coração penitencias atrozes e sem remedio.

Escrupulos e raciocinios perfeitamente concretisados em seus versos, que bem os definem, e assim dizem n'estes bellos termos:

La luz de la verdad me lo mostraba
y me tapé los ojos por no ver,
y el loco corazón por no pararse
en su insaciable afán, echó a correr.

Iba ciega; al final de mi jornada
el abismo se abria ante mis piés...
perdi el apoyo, vaciló un instante...
Y... cuando desperte, ya estaba en el.

. . . .

. . . .

Oir la voz del corazon locuras;
atender la razon es sensater.
Sabia locura a y sensater absurda,
todo quimera es!

Essa pintura da lucta moral entre o coração aturdido em afans de gozos, e o abysmo das torturas moraes, quando desilludido, foi bem ideada.

Lamentaria vêr o coração como comparsa silencioso e convicto n'essa comedia de apparencias fortuitas, fatuidades do sentimento equivocado, fazendo-se instrumento passivo das ambiguidades sociaes, secretas vergonhas que elle constrangido reserva.

Julga que para vencêr em paz essa trajectoria de illusões, apoio da vida mundana, melhor é ignorar as cogitações do coração que ao pensamento sóem atormentar tanto; d'ahi a bella synthese que dá fim a esta poesia.

Comprehende-se todo o alcance d'esse seu zelo pela duvida. Divirjo da sua doctrina em parte, porque eu ambiciono ouvir sempre a voz do coração, quando de virtudes é ornado e dá garantias da verdade de suas fallas. E por obedecêl-o tanto, cumpro o compromisso d'esta analyse, ainda que mui timido de não estar minha phrase na altura de interpretar os ideaes da authôra, cuja estatura moral é recommendação valente.

***

Segue-se—«Virginia»—, que se pode dizer uma bella pagina de historia, uma analyse da antiga Roma.

Uma bella inspiração. Desde a apresentação, «d'esse sanctuario de amôr, onde são tão notorias a innocencia e a lealdade», até a sua condemnação, o protesto do povo pedindo a sua liberdade, depois que o punhal homicida, feroz e barbaro, despedaça o peito da virgem, tudo é bem dito.

As modulações do verso são naturaes, e fazem querer-se á Virginia victimada, a ella que era tão pura e tão bôa, como affirma, n'esse idealismo tão bem formulado:

> Qual luz primera que del alba nace
> es hermosa Virginia y celestial,
> honesta y pura como el beso que une
> el cielo y la orfandad.

As torturas soffridas por Virginia, a morte a que foi condemnada, por não sujeitar-se aos caprichos lubricos e perversidade de Appio Claudio, são apenas revelações bem feitas dos tempos nefastos de Roma. Teme as fraquezas do espirito humano, e que seu

éstro possa inflingir martyrios ao seu coração e crear phantasmas ao seu espirito, por isso desvia-o do scenario das fealdades de Roma, condemnada á expiação pelos vicios dos seus imperadôres, e, salvando-o do abysmo das falsas meditações, leva-o a conhecer o seu bello estudo sobre a Crença, quando offerece-lhe a poesia *«Crês?»*

Porque se as reflexões sobre os successos de Virginia podessem têl-o prostrado em desalentos, deante d'esse scenario de desordens moraes, d'esses tempos fataes na historia das maldades humanas, ella previne mui acertadamente essas faltas, que deviam originar-se sobre falsas concentrações em prejuizo da fé, a unica orientação da verdade, apoio da felicidade.

Exprime sua idéa com toda elevação. Mesmo um incredulo tenaz cederia em sua teimosia, pesando o valôr d'estas phrases:

Era ayer un infierno el alma mia
pagando un noble amor con el desdén,
y es hoy dueno del bien que sorío un dia,
mi espiritu un edén.

Esse panegyrico á calma moral é expressivo; justo, pois, e facil sendo ao mortal, guiado pela fé, e cheio das purezas que as crenças sinceras crêam-lhe, tornar-se extranho ás miserias do mundo, e ao leitor preparar-se em animo tranquillo, para reflectir nas bellezas com que ella encanta-o, com o seu interessante *«Subirá»*.

E' uma bella ficção em que o leitôr passa momentos deliciosos, admirando o talento da creadôra d'esse texto de delicias poeticas, e chega a crêr que a alma sonha em hora de illusão e de delirio, entre flôres de aromas e de essencias exquisitas, n'essa possessão nas cercanias de São Hilario, perdendo-se a vista n'esses prados deleitosos, onde, desde a alga silvestre até o gentil lyrio, tudo . . .

Se ostenta alli tan delicioso
que, antes que del mortal, el alma opina
de una hada hallarse en el eden hermoso
ó del Amor en la mansion divina.

Onde por mais pezares que tivéra a alma, o coração fal-a-hia bem interpretar o valor d'essa herdade, quando diz:

. . . .
Naturaleza, enfin, que generosa
te prodiga sus dones inmortales,
habla al través de su serena calma
extrano idioma que interpreta el alma.

E por isso, depois de fazêl-o conhecer bem todas as ficções que alentam a alma e educam o coração, em cultismos moraes e nobres, ella despede-o em toda altura d'esse edén de venturas, n'esta reflexão final:

Y si hoy humilde y desacorde brota
de mi laud el canto
a tu recuerdo, amiga,
del alma en el verjel vibra una nota
que de entusiasmo y gratitud preñada
prorumpe en grito que su afán mitiga;
Altivo Subirá! Dios te bemdiga!

***

E de um modo insensivel, creando-lhe temperamentos moraes generosos, liberta o leitôr das anfractuosas estradas dos pezares, embalsamando-o em ficções cheias de alegrias e jubilos e brinda-o collocando-o em delicada situação de contentamentos no canto dedicado á «*Certeza*».

Reproduzido o seu pensamento, definido está o seu merito.

Eis a sua pintura:

Ayer la incertidumbre atormentaba
mi pobre corazón ;
y enclavada hasta el fondo del sentia
la garra del dolor.

Ha llegado por fin de la certeza
la amarga realidad,
y en mi angustiosa desazón no acierto
si reirme ó llorar.

Cierto és que ayer, sin norte, yo sentime
en la duda morrir,
Pero tambien lo es que hoy mismo para eso
hallo fuerzas en mi.

E complementa sua idéa, ensinando-lhe o caminho, para têr segura fé, em sua poesia bem traçada, e que tanto vigorisará aos sectarios dos principios nobres, legitimos e unicos para os quaes todas as homenagens são poucas, quando orienta-o da missão da fé e na sua vigorosa meditação—«*Cabe al Altar*», aponta este como o caminho da verdade e diz, mostrando o valôr da confissão, que o mortal deve fazêr de suas dôres, de suas penas e peccados, em linguagem pura e de facil percepção:

Abrete corazón, muestra el quebranto
que mina tu existencia, y paz denega ;
desbórdese enrandales ya tu llanto
mar do perdida la ilusion navega.
Llora aqui á solas con tu Dios, y entanto
que el mortal infeliz consigo brega,
á la ignota region del infinito
suba, en justo clamor, tu acerbo grito.

***

Muito cheia de preciosas imagens é a invocação, que, na sua bem cogitada inspiração—«*A Dios*», d'elle

dá idéa nobre; si é possivel ao mortal concedêr-Lhe sublimidades.

E' bello o seu raciocinio; alegra a phrase em suas delicadezas, ainda que haja toda singeleza nas suas expansões.

Eis como pronuncia-se a poetisa:

Quiere, dulce Señor, mi alma serena
correr a Ti, como à la mar el rio,
esclava tuya ser, y su albedrío
inmolar á tu amor que el orbe llena.

Al mundanal placer viviendo ajena,
quiero por ti vivir, por Ti, Dios mio:
No desoigas mi acento amante y pio,
pon tregua á la anciedad que me enagena!

Que en aras de tu luz esplendorosa
en tu solio inmortal el alma mia,
templando un dia su creciente anhelo,
gozará de esa vida venturosa
que todo aquél que en tu bondad confia
goza volando á las regiones del Cielo.

Apreciei immensamente esta idealisação, que fêz-me revivêr aquelles bellos versos dos «*Poemas da Morte*», de Emilio de Menezes, dos «*Trez Olhares de Maria*», quando na «*Annunciação*» pinta em tanta elevação e tão lindamente a Christo e diz:

Diz uma tradicção de santa lenda archaica
Cuja veracidade a Escriptura garante
Floresce a melhor flôr da familia judaica
Como um lotus ideal de aroma penetrante.

Vive calma e feliz. Todo o seu bem resume
Em têr pelo seu Deus e seu supremo guia
Tudo o que a dôr lhe acalme e os sonhos lhe perfume.

Tão nobre é esse seu dizêr, quanto bem traçada foi por Porto Alegre, no Canto XIII do Poema «Colombo», a rebeldia moral, quando faz dizêr a Pamorpho:

«Escutai-me e tremei, anjos do inferno
N'um canto da Judéa, n'um presepe,
Entre as fachas humildes da pobreza,
Veio a terra humanado esse Messias,
De ha muito promettido e revelado,
Para o homem remir do meu dominio!
Trucidal-o é preciso emquanto é homem,
E vencel-o na terra a todo custo.
Anjos da opposição, a quem o Eterno
Roubar não pôde a divina essencia,
Lidadôres invictos e incansaveis,
Preparai-vos á gloria de um combate,
Que nos ha de firmar eternamente;
Esse Deos invejoso á terra envia
O seu filho dilecto pelo ventre
De uma virgem real! Convém negal-o,
Retrincando a verdade, combatendo
Co'a razão e escudada na materia;
Si crescêr e ensinar deveis oppor-lhe
A mentira á verdade, o odio á crença,
A calumnia ao milagre, a noite ao lume,
E á virtude o escarneo, sempre acceito».

***

Poesias estas, valentes manifestações em favôr da fé, que tambem chama a nossa veneração para a Mãe do Senhôr, A Virgem Maria, a quem dedica a authôra a sua bem dita poesia—«*A Maria*», em phrase sempre feliz, nos endeousamentos dedicados á Purissima Virgem, que diz sêr:

Estrella de mis noches,
sol de mis dias,

Casta flôr de los valles,
toda ambrosia,
no me abandones
que sustento del alma
son tus amores!

E a quem sabe elevar em seus cantos, sendo difficil salientar todos os perfeitos; porque têr-se-hia de fazêr fiel reproducção de toda a poesia. Apenas direi: que assignalou tão bem os prestigios de «*Maria Santissima*», que faz lembrar bem a «*Rainha do Céo*». Por isso, tambem é titulo da poesia immediata—«*A' la Reina del Cielo*», que é uma excellente pagina de bôa litteratura.

Mui bem expressas são as graciosidades da Virgem Maria, fazendo crêr—traçára suas inspirações, copiando as bellezas da primorosa «*Virgem da Trindade*» de Velasquez, ou as de Murillo, na phrase de Dayot, bellas hespanholas de carnes doiradas, nascidas sobre as margens do Guadalquivir; que tanto faz recordar a «*Pietá*» do Muséo de Sevilha do Divino Morales; rivaes das bellissimas «*Virgem das Dôres*» de Patluier, do Muséo de Bruxellas, e da de «*Ticiano*» «esse pintor do amôr e da belleza», do Muséo de Madrid.

Seus contos, apresentando a «Rainha do Céo» á adoração dos fieis, exaltando suas glorias, dão ao coração tantos extases, como se elle tivesse de meditar no maravilhoso, que encerra essa galeria de Brera, do celebrisado Muséo de Milão, essa tão bella collecção de virgens que ornam as suas paredes, dentre as quaes destaca-se—a do pincel de Gaudencio Ferraró, de uma lindeza de traços, de tamanha delicadeza de tons, que o crente sente todos os jubilos, que um coração feliz pode ambicionar, quando domina-se ao capricho, com que debuxou Mignard a bella «*Virgem das Parras*», que honra o Muséo do Louvre.

Familiarisado deve estar o seu éstro com todas

essas perfeições da arte, desde a «*Virgem Maria das Catacumbas*», de Priscella, tão laureiada ás de Giotto, tão encantadôras de candura, de belleza, de purezas e nobrezas que faziam a admiração, na phrase de cultôr da litteratura moderna, e das quaes Petrarcha possuindo um modelo, d'elle não separava-se jamais, levando-o comsigo, como um palladium em suas numerosas peregrinações.

Toda a poesia é perfeita. Os sextetos são delineados em caprichosa téla, e paineis que realçam primôres. Impossivel separal-os para salientał-os, porque cada qual é mais interessante, recommendando-se pela linguagem suave e generosa, em que sustenta-se toda poesia, já nas doçuras, já nas elegancias de suas inspirações, quer no estylo, quer na forma, quer na idéa.

Idéa avantajada colher-se-ha só com o conhecimento d'estas sublimes estancias :

Hija querida de Joaquin y Ana,
Estrella divinal de la mañana,
Fuente pura e inmortal de todo amor;
Célica Nave que á la gloria guias,
ten compasión de las tristezas mias;
Ampara, Madre mia, mi dolor.

Cuando rasguen mi pié duros abrojos
fijense en mi tus amorosos ojos
y verásme al instante soureir,
y auegada en luz mi alma serena,
trocada en goce sentirá la pena
y nuevo oasis mirará lucir.

Mi çorazon te llama noche y dia,
y ripitiendo el nombre de Maria
mi suspiro proster á Dios daré
con pasto incesante de dulzuras
que hade llevarme á las regiones puras
de la Hermosura sin igual veré.

Tu, que eres mar profundo de clemencia,
conservame la paz de la conciencia,
dame resignacion, dame humildad,
y consagrandole al Senor mis dias
á mi áugel le diré, cual Tu decias:
«Soy su sierva: hagase tu voluntad.»

Virgen entre las virgenes llamada,
sin mancha concebida, flor brotada
de Galilea en el gentil verjel;
aúreo es labon de la bondad suprema
a amparar al que llora ese es tu lema,
tu huella es luz y tu sourisa miel.

*
* *

E si a iniciação é preciosa e os sextetos, que transcrevo lindos são, encerra com chave de ouro e justo sacrarios de suas ternuras, quando em seu raciocinio puro, fazendo essa imprecação sabe moldar o seu pensamento em eximiedades tamanhas, e gravar em seu coração esta virtuosa idéa sobre Maria:

Hiza querida de Joaquin y Ana,
Estrella divinal de la mañana,
Jardin hermoso de eternal verdor:
Cuando, ay! rompiendo terrenales lazos
podré dormir en tus maternos brazos
el suspirado Sueño del Amor?

*
* *

E se jubilosas as impressões, que gravaram-se em meu cerebro, alentando o coração fôram muitas, agradavel o momento que gozei na leitura da poesia, «Un Angel»!

E' tão mimoso o seu estro, que dir-se-hia ser a harmonia pura de sua alma cheia de fé, que, sonhando no amôr ideal, buscára esse anjo para levar cren-

ças aos corações anesthesiados, animando-os para se libertarem das luctas vãs das decepções e pensarem mais no Céo, onde não se conhecem as legendas dos gemidos, nem os sonhos perniciosos que desafiam soffrimentos sobrehumanos.

Porque ahi só encontra-se a alma para embalsamar-se das grandezas moraes, que formam as symphonias paradisiacas, expressão dos sorrisos e immensas bondades; e onde não chegam os mysterios pungentes dos dramas do coração.

Linda a sua visão ao erguêr seus olhos ao Céo, que deu-lhe deslumbrante prazêr ao vêl-o; anjo dos seus sonhos, «quando triste, infeliz e delirante, ella sentia-se deante de um fundo abysmo» e fal-a affirmar:

Vi que un ángel batia en las esferas
sus alas de marfir,
y su rostro bañado por luz santa
miré yo soureir;
Y al perderse ideal, su sombra acrea,
en lechos de zafir,
una voz escuché que murmuraba:
«No llores!... ya es feliz»!

*
* *

Oh! como é bello este mysticismo nobre, tão proprio do coração da mulher!

E quanto não valem, no justo da expressão, estas irradiações do seu talento, pedindo ao anjo bom que não a desampare, e assim inspira-se:

Oh no, no me abandones mi ángel bueno!
No puedo resistir martirio tanto;
Yo quiero reclinar sobre tu seno
Mi frente ya abrasada por el llanto!

*
* *

Tantas fôram as doçuras de sua alma, tanto os gozos do seu coração, que natural seria que seus sonhos fossem condensar-se em nobres pensamentos; e nenhum mais alevantado que a homenagem á sua progenitôra, que tem por titulo—«*A' mi Madre*».

A pintura é harmoniosa em sua palavra abençoada; e ninguem diria melhor do que ella sentio.

Eis sua expressão singela, mas de suave poesia, quando assim define—A mãe—:

No hay nada comparable,
madre querida,
con la suave dulzura
de tus caricias:
que son tus bezos
rocio que en mi frente
derrama el Cielo.

* * *

Expressiva e digna de um coração modelo é a dedicatoria á sua irmã, sob o titulo—«*Hermana mia*»!

E' uma composição delicada, lindo o pensamento, ao apontar-lhe a morada e ao dizer:

Ella mora en lo infinito,
Y, con idolatra fé,
Yo mis pasos precipito
porque llegar necesito
al dia en que la veré.

* * *

«*Brindes Campestre*». E' uma poesia que bem traduz o titulo.

(*Continúa*).